**RESUMO HOLANDA + ENCARGOS COM PLANOS E BENEFÍCIOS**

A contabilidade é essencial para todas as empresas, é através dela que é medida a situação financeira de cada entidade. Porém ela é constantemente influenciada de acordo com o local onde ela é aplicada. Segundo o autor a contabilidade é considerada uma linguagem dos negócios porém “não é homogênea em termos internacionais, pois cada país tem suas características contábeis próprias, significando dizer que o lucro de cada empresa brasileira não seria o mesmo se adotadas práticas contábeis de outros países, dificultando sua compreensão devido à falta de uniformidade”.( Niyama, 2010, p.15)

 A Holanda é um país pequeno, em extensão territorial, e com suas próprias características econômicas, como o forte comércio marítimo, empresas locais e multinacionais, além de negociações com clientes estrangeiros. Sua contabilidade tem forte influência norte americana e da única europeia. Companhias abertas e fechadas são a classificação das empresas na Holanda, e são divididas entre grande, médio e pequeno porte, “outras formas jurídicas contábeis previstas são as cooperativas, sociedades limitadas, sociedades civis, firmas individuais, entre outros” ( Niyama, 2010, p.112).

Alem disso, três variáveis referentes às classificações das companhias, devem ser levadas em consideração, são elas: montante de vendas, ativo total e quantidade média de empregados.

A contabilidade é influenciada pelo meio em que está estabelecida variando de acordo com o país, no intuito de que existam conformidades entre as informações apresentadas em diferentes países surge a Contabilidade Internacional. Desta forma, a padronização internacional das normas contábeis permite o desenvolvimento econômico, já que facilita a interpretação de relatórios, criando uma conexão direta entre o empreendedor e o investidor (Carvalho; Lemes; Costa, 2012). Em países pequenos ainda que independentes, como a Holanda, negociações com clientes estrangeiros prevalecem, aumentando a necessidade de o profissional contábil ajustar-se aos padrões de outros países, unindo seus interesses e colaborando com a internacionalização ( Niyama, 2010, p.112).

A regulamentação contábil holandesa teve inicio em 1837, a partir de um documento que propunha regras para a realização da escrituração e elaboração de balanços para empresas comerciais. A próxima atualização veio a ocorrer apenas na década de 70, com o Ato Sobre Contas Anuais (Act on Annual Accounts). Posteriormente, foram agregados ao Código Civil do país, dispositivos que abordavam avaliação de ativos e demonstrativos anuais. A contabilidade holandesa não sofre influencia significativa da legislação fiscal como ocorre no Brasil, mas sim da contabilidade societária e da profissão contábil ( Niyama, 2010, p.112).

Os relatórios financeiros se estabelecem de acordo com o porte da empresa, que na Holanda se classificam em pequenas, médias ou grandes. Para compor a classificação são levados em considerações o montante de vendas, ativo total e a quantidade média de empregados. As grandes empresas devem ser compostas de diretoria executiva, conselho de supervisão e conselho de trabalhadores, que são encarregados por levar a direção questões pertinentes ao quadro de funcionários ( Niyama, 2010, p.113).

O sistema holandês ainda conta com dois órgãos envolvendo matéria contábil, a Câmara de Empresas vinculada ao tribunal de justiça e o Conselho para Relatórios Anuais ( Niyama, 2010, p.113).

Princípios contábeis na Holanda

Em conformidade com o Código Civil holandês, tanto demonstrações individuais como demonstrações consolidadas, devem ser seguidos pelas empresas os seguintes princípios para o seu cumprimento:

A. Avaliação Individual (similar à entidade)

B. Realização

C. Prudência

D. Competência

Contudo, a predominância da essência sobre a forma não é reconhecida como princípio contábil, ainda que a Holanda siga a linha de capitalizar o bem arrendado como ativo na arrendatária, seguindo tendência internacional.

No que se refere a adoção da conceituação de true and fair value, que significa “quadro fiel” da situação da empresa. As empresas devem refletir em suas demonstrações financeiras fiel, clara e consistentemente a sua posição financeira.

Demonstrações financeiras

Lembrando que há uma forte influência externa na contabilidade da Holanda ( Estados Unidos e União Europeia), pois é um pais relativamente pequeno onde os padrões contábeis não possuem características muito significativas, ou seja , sem padrões contábeis. Também conhecida como flexível ou liberal por ter um enfoque menos conservador na fixação dos padrões.

Os recursos são captados por via de mercado de capitais, como o de crédito bancário, revelando que não é muito significativo a influência das bolsas e investidores.

Os relatórios anuais compreendem Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Relatórios da Diretoria e Notas Explicativas. E o código civil exige a divulgação específica das seguintes informações:

a) Mutação do patrimônio líquido;

b) Participação em outras empresas;

c) Análise das vendas líquidas por classe de atividades e área geográfica;

d) Relevantes compromissos financeiros de longo prazo;

e) Informação sobre funcionários; e

f) Remuneração e empréstimos ou adiantamentos para membros da diretoria e Conselho de Supervisão.

As companhias abertas publicam o Fluxo de Caixa ou Fluxo de Fundos consolidado, embora não seja legalmente requerido, pois é recomendado pelo conselho de relatórios anuais.

O instrumentos financeiros e goodwill, a Holanda está bem próxima ou aderente aos padrões contábeis editados pelo IASB (International Accounting Standards Board , ou seja, Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade). Há participação de empregados num conselho dessa natureza, onde revela a importância dos trabalhadores na vida econômica dos holandeses.

# Bibliografia

CARVALHO, LEMES, & COSTA. (2012). *Contabilidade Internacional: Aplicação das IFRS 2005.* São Paulo: Atlas.

NIYAMA, J. K. (2010). *Contabilidade Internacional - 2. ed.* São Paulo: Atlas.